

# As pesquisas sobre Prática de Análise Linguística no Brasil: cartografia e análise dialógica do discurso

Research on Linguistic Analysis Practice in Brazil: Cartography and Dialogical Discourse Analysis

Eliane Raupp<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

e-mail: [elianeraupp@uepg.br](mailto:elianeraupp@uepg.br)

Rodrigo Acosta Pereira<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

e-mail: [drigo\\_acosta@yahoo.com.br](mailto:drigo_acosta@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar resultados de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGL/UFSC) que visa analisar dialogicamente os discursos das pesquisas de mestrado e doutorado sobre análise linguística (AL), prática de análise linguística (PAL) e prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) catalogadas nos Bancos de Dados institucionais brasileiros. O trabalho reveste-se de pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (LA), de Bakhtin e o Círculo, e metodologicamente, de orientações da Análise Bibliométrica (AB) e da Análise Dialógica do Discurso (ADD) perpassados por um movimento de triangulação. Na pesquisa, podemos compreender a existência discreta, mas ainda discursivizada de um embate entre a mudança e a tradição, entre o inovador e o tradicional, embate que tem configurado o panorama do ensino do componente curricular de Língua Portuguesa no Brasil e que, em nossa compreensão, encontra-se materialmente manifestado nos discursos sobre AL, PAL, PAL/S na produção científica brasileira analisada. Ademais, o presente estudo desvela a ascensão e a predominância de produção científica (dissertações e teses) sobre o escopo semântico-objetual – AL, PAL e PAL/S - cartografadas em determinadas regiões, estados, universidades e programas de pós-graduação do Brasil.

**Palavras-chave:** prática de análise linguística/semiótica; bibliometria; análise dialógica do discurso.

**Abstract:** This study aims to present the results of research conducted at the Federal University of Santa Catarina (PPGL/UFSC), which seeks to dialogically analyze the discourses of master and doctoral research on linguistic analysis (LA), linguistic analysis practice (LAP), and linguistic/ semiotic analysis practice (LAP/S) cataloged in Brazilian institutional databases. The study is based on theoretical assumptions from Applied Linguistics (AL), Bakhtin and the Circle, and methodologically follows

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística (UFSC). Professora Adjunta do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

<sup>2</sup> Doutor em Linguística (UFSC). Professor Associado do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisador Produtividade em Pesquisa CNPq-PQ 2

guidelines from Bibliometric Analysis (BA) and Dialogical Discourse Analysis (DDA), guided by a triangulation approach. Through this research, we observe a subtle yet discursively present conflict between change and tradition, between the innovative and the traditional— a struggle that has shaped the teaching landscape of the Portuguese language curriculum in Brazil. In our understanding, this conflict is materially manifested in the discourses surrounding LA, LAP, and LAP/S in the analyzed Brazilian scientific production. Furthermore, this study reveals the rise and predominance of scientific production (dissertations and theses) on the semantic-objectal scope – LA, LAP, and LAP/S – apped across specific regions, states, universities, and graduate programs in Brazil.

**Key words:** linguistic/semiotic analysis practice; bibliometrics; dialogical discourse analysis.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tematiza o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Em específico, focaliza uma de suas “unidades básicas” (Geraldi,1997[1984], p. 59): a prática de análise linguística (AL, PAL, PAL/S)<sup>3</sup>. Atualmente, esta unidade básica é denominada de Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018). Segundo o referido documento, no ensino de Língua Portuguesa, “as práticas de leitura, produção textual e análise linguística” são o “eixo de integração da proposta” e o “texto” ocupa lugar central (Brasil, 2018, p. 500).

Tendo em vista a importância do ensino e da aprendizagem das “práticas de linguagem” no contexto da Educação Básica, focalizamos em nosso estudo, os discursos sobre a prática da análise linguística no Brasil (AL, PAL, PAL/S) reverberados na produção científica brasileira – dissertações e teses –, defendidas após a publicação dos referenciais fundantes (Geraldi,1984;1991) e após a publicação dos documentos oficiais legisladores, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil,1998) e a Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018). Para

---

<sup>3</sup> A proposta de prática de análise linguística como uma das “unidades básicas do ensino de Português” (Geraldi, 1997[1984], p. 59) foi apresentada à esfera escolar e acadêmica brasileira, inicialmente, por meio dos escritos de Geraldi, nos livros: *O Texto na sala de aula* e *Portos de Passagem*. A expressão “Prática de Análise Linguística” está presente em *O texto na sala de aula* (1984) e a expressão “Análise Linguística” está presente em *Portos de Passagem* (1991); em ambas situações, é anunciada na perspectiva de “prática de linguagem”. Na BNCC (Brasil, 2018), a expressão passa a ser “Prática de Análise Linguística/Semiótica”. Neste artigo, optamos por mobilizar o termo sob diferentes expressões - AL, PAL e PAL/S -, conforme os aportes teóricos e documentos político-educacionais consultados.

isto, realizamos um levantamento de pesquisas – dissertações e teses – produzidas no país, no período de 1998 a 2021, cuja temática versava acerca da AL, da PAL e da PAL/S.

Considerando o cenário desafiador que a proposta de inserção da AL, PAL, PAL/S como unidade básica do ensino de Língua Portuguesa no país se apresentou (e ainda se apresenta) para os docentes de Língua Portuguesa no Brasil, este trabalho busca focalizar os discursos sobre a prática de análise linguística (AL, PAL, PAL/S) na produção científica brasileira, uma vez que as pesquisas produzidas no âmbito da pós-graduação, ao mesmo tempo em que reverberam discursos das políticas educacionais (estaduais e federais) vigentes, impactam na formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

Diante desse contexto, o presente artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa desenvolvida no Brasil<sup>4</sup>, cujo objetivo consistiu em (i) constituir um cenário cartográfico das pesquisas – dissertações e teses – sobre análise linguística (AL), prática de análise linguística (PAL) e prática de análise linguística linguística/semiótica (PAL/S) desenvolvidas em instituições de ensino superior públicas brasileiras, no período de 1998 a 2021, bem como (ii) empreender uma análise dialógica dos discursos reverberados nas referidas pesquisas.

Em vista desse objetivo amplo, nossa pesquisa inicialmente constitui-se de um procedimento de busca aos Bancos de Dados institucionais brasileiros – BDTD e BTD<sup>5</sup>, o qual, por sua vez, possibilitou o levantamento e a constituição do *corpus* de pesquisa. Por conseguinte, permite, também, a identificação e a quantificação da produção científica sobre AL, PAL, PAL/S produzida no país, nos anos de 1998 a 2021. A partir dessa sistematização

---

<sup>4</sup> A pesquisa fez parte dos estudos do GELID - Grupo de Estudos e Linguagem e Dialogismo: <https://gelidufsc.wixsite.com/gelid> e resultou na Tese de Doutorado intitulada: A prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa: cartografia e análise dialógica dos discursos de pesquisas – dissertações e teses – produzidas no Brasil (1998-2021). Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/250249/PLLG0919-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

<sup>5</sup> A BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/Content/whatls>. O Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, anteriormente denominado de “Banco de Teses da Capes”. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br>.

quantitativa, empreendemos uma análise dialógica dos discursos materializados nas referidas pesquisas. Esta análise, buscamos, sumariamente, apresentar no presente artigo.

Nossa reflexão reveste-se de pressupostos teóricos da Linguística Aplicada (LA), de Bakhtin e o Círculo, e, metodologicamente, dos pressupostos teóricos advindos da Análise Bibliométrica (AB) e da Análise Dialógica do Discurso (ADD).

A Análise Bibliométrica (AB) possibilitou a identificação e mensuração das pesquisas produzidas no período delimitado, bem como a representação cartográfica dos resultados quantitativos alcançados<sup>6</sup>.

A Análise Dialógica do Discurso (ADD), por sua vez, resultou na compreensão das relações dialógicas entretecidas nas respectivas pesquisas – dissertações e teses – acerca da AL, PAL, PAL/S, ao longo do período analisado (1998 a 2021). Compreendemos a existência discreta, mas real, de um embate entre os discursos da mudança e da tradição, entre o inovador e o tradicional, embate que tem configurado o panorama do ensino de Língua Portuguesa no Brasil há décadas e que, em nossa compreensão, encontra-se materialmente constituído nos discursos sobre AL, PAL, PAL/S na produção científica analisada. Em suma, a análise discursiva empreendida neste estudo está fundamentada na perspectiva de Bakhtin e o Círculo (Bakhtin/Volochínov, 2014[1929]), e, sob esse viés, as discussões sobre AL, PAL e PAL/S nas pesquisas produzidas no período analisado são objetos de discurso, signo ideológico (co)produzido entre sujeitos “expressivos e falantes” (Bakhtin, 2011[1979], p. 395), são linguagens.

## **PRESSUPOSTOS INICIAIS**

Dada a natureza ideológica e valorativa que engendra o escopo teórico pesquisado, nosso estudo situa-se no campo da Linguística Aplicada (LA). Nesse viés, a LA, “na tentativa de compreender seu objeto de estudo, a *linguagem*, [...] é obrigada a proceder valendo-se, enquanto instrumento de análise, do objeto mesmo, isto é, da própria linguagem” (Rajagopalan,

---

<sup>6</sup> A representação cartográfica encontra-se em sua íntegra em Raupp (2023).

2003, p. 23, grifos nossos). A *linguagem* está presente no processo interacional social, no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa e, também, no processo de pesquisa, pois, neste, empreendemos uma relação similar *com* a linguagem e *sobre* a linguagem. Na pesquisa, nos encontramos diante de um movimento relacional mediado por linguagens: com *a linguagem sua* e com a *linguagem dos outros*, aquela com a qual interagimos e dialogamos. Para Bakhtin 2011[1979], é no enunciado que a realidade da linguagem se apresenta em sua totalidade.

Na perspectiva dialógica, a linguagem é atividade constitutiva vinculada à dimensão da vida, ao ser-evento, materializada por palavras-enunciados que nos permitem consolidá-la como prática discursiva, na qual

[...] reencontram-se subjetividade e objetividade, singularidade e generalização; qualidades específicas face aos ‘tons apreciativos’ de cada enunciação [...] e informações quantificáveis e passíveis de avaliação objetiva (Geraldi, 2015, p. 153).

Desse modo, o *corpus* de nossa pesquisa: as dissertações e teses sobre AL, PAL, PAL/S produzidas no Brasil, entre 1998 a 2021, são linguagens, discursos entretecidos em meio a relações sociais reais e, por isso, em nossa compreensão, revelam e (des)velam discursos. Isso ratifica as palavras de Volóchinov (2017[1929], p. 197): os signos linguísticos “não se encontram lado a lado, como se não percebessem um ao outro, mas [...] estão em estado de interação e embate tenso e ininterrupto”, em uma “arena”.

Nessa dimensão, a língua “exprime as forças de unificação verboideológica concreta e da centralização que ocorre numa relação indissolúvel com os processos de centralização sociopolítica e cultural” (Bakhtin, 2015[1975], p.40), assim como também exprime (reflete e refrata) as forças de descentralização em meio a um efetivo heterodiscurso social que, dinamicamente, se mantém vivo.

À luz dessas considerações, entendemos que os discursos sobre AL, PAL, PAL/S materializados nas produções científicas brasileiras – dissertações e teses – analisadas neste estudo, refletem e refratam engendramentos discursivos no escopo das Universidades Federais

e Estaduais do Brasil, pois são pesquisas produzidas em Programas de Pós-Graduação do país, reverberam, assim, os discursos formadores que atravessaram décadas, assim como, também, os discursos dos documentos político-educacionais federais e estaduais, bem como discursos dos referenciais fundantes<sup>7</sup> que, por sua vez, reverberavam a AL, PAL, PAL/S como práticas de linguagem a serem objeto de estudo nas aulas de Língua Portuguesa no país. Neste sentido, nosso olhar de pesquisador busca analisar, com base no *corpus* da pesquisa, os discursos entretecidos na produção científica brasileira – dissertações e teses – sobre AL, PAL, PAL/S produzidas no país ao longo do período (1998 a 2021).

A seguir, apresentamos os pressupostos teórico-metodológicos que possibilitam a constituição do *corpus* de nossa pesquisa, a cartografia dos resultados e a análise discursiva.

### **PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Para a constituição do *corpus* de pesquisa, empreendemos um procedimento de busca de pesquisas – dissertações e teses – catalogadas nos Bancos de dados institucionais brasileiros – BDTD e BTD. Para o levantamento dessas pesquisas, utilizamos como termos de busca nos referidos Bancos, as seguintes palavras-chave: análise linguística, prática de análise linguística e prática de análise linguística/semiótica, circunscritas nas áreas de Linguística, LA e de Educação. Nessa etapa do trabalho, a realização da Análise Bibliométrica (AB), como recurso metodológico, possibilita a identificação, a quantificação e a catalogação das pesquisas desenvolvidas no período (1998 a 2021). Para a realização desse procedimento analítico, revisitamos os pressupostos teórico-metodológicos de alguns pesquisadores, entre eles, destacamos Araújo (2006), Quevedo-Silva et al. (2016) que explicitam os pressupostos da AB na contemporaneidade. Além desse procedimento, a análise discursiva igualmente constitui-se em importante procedimento analítico, pois, com base nos pressupostos teórico- metodológicos

---

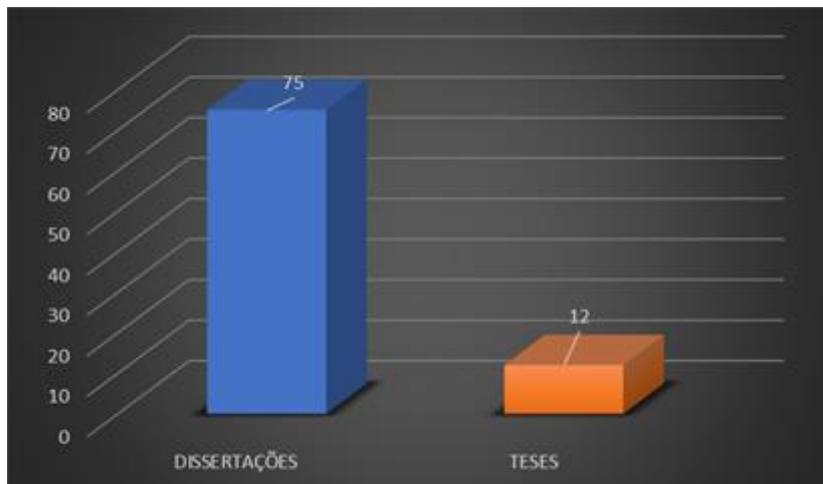
<sup>7</sup> Compreendemos como “referenciais fundantes”, as produções de Geraldi, *O Texto na sala de aula* (1984) e *Portos de Passagem* (1991) que promoveram discursos em defesa do texto como unidade básica do ensino de Português e da Prática de Análise Linguística como atividade reflexiva articulada pela leitura e pela escrita.

da Análise Dialógica de Discurso (ADD), empreendemos uma análise dialógica dos discursos das pesquisas sobre AL, PAL, PAL/S no Brasil. A seguir, apresentamos alguns apontamentos empreendidos no presente estudo.

### **ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA (AB): as pesquisas sobre AL, PAL, PAL/S no Brasil**

A Análise Bibliométrica (AB) possibilitou a sistematização dos dados gerados. A partir do acesso aos Bancos de Dados institucionais brasileiros (BDTD e BTD) mensuramos o quantitativo de dissertações e de teses sobre AL, PAL, PAL/S produzidas no Brasil (1998 a 2021), conforme ilustra o Gráfico 1:

**Figura 1** – *Corpus* da pesquisa – produção científica catalogada nos Bancos de Dados (1998 a 2021)



Fonte: os autores

O *corpus* de pesquisa constituiu-se de 87 trabalhos, distribuídos entre dissertações e teses (Gráfico 1). Estes trabalhos estão distribuídos quantitativamente de forma diferenciada nas diversas instituições públicas brasileiras, e, em diferentes quantitativos, com um maior

percentual de produção em algumas regiões do Brasil e Programas de Pós-graduação específicos<sup>8</sup>.

A partir da constituição do *corpus* de pesquisa (Figura 1), foi possível analisarmos, dialogicamente, a produção científica brasileira – dissertações e teses – sobre AL, PAL, PAL/S desenvolvida no período delimitado (1998 a 2021). Para esta etapa analítica, foram realizados os seguintes procedimentos, dispostos no Quadro 1:

**Quadro 1-** Procedimentos para a análise

Ações empreendidas			
Etapas	1ª	Exame superficial – (skimming)	Leitura superficial, global e geral do <i>Corpus</i> de pesquisa
	2ª	Seleção do escopo de análise	Separação das seções dos trabalhos reunidos no <i>corpus</i> : (i) Resumo (ii) Introdução (iii) Análise
	3ª	Exploração do material - ( <i>scanning</i> )	Leitura detalhada e minuciosa do escopo de análise em busca de regularidades para catalogação e interpretação.
	4ª	Seleção dos excertos	Escolha dos excertos a serem apresentados no trabalho
	4ª	Análise discursiva	Análise Dialógica do Discurso a partir do escopo de análise do <i>corpus</i> .
	5ª	Análise Dialógica Discursiva	Sistematização e apresentação escrita da análise.

Fontes: os autores

Conforme sintetizado no Quadro 1, realizamos inicialmente a leitura superficial do *corpus* de pesquisa (87 trabalhos) e, posteriormente, efetuamos a leitura atenta do escopo de análise delimitado: o resumo, a introdução e o capítulo de análise do trabalho. Nesse movimento

<sup>8</sup> Para informações sobre o cenário cartográfico das pesquisas produzidas sobre AL, PAL, PAL/S, no Brasil (1998 a 2021), indicamos a leitura de Raupp (2023) e Raupp e Acosta Pereira (2024).

analítico, o aporte teórico da Análise Dialógica do Discurso (ADD) foi fundamental para o diálogo empreendido com o (e a partir do) *corpus* gerado, no sentido de aproximação entre o pesquisador e o objeto pesquisado, no qual sentidos foram produzidos, relações dialógicas (Bakhtin, 2011[1979]) e reações-respostas foram (entre)tecidas (Bakhtin/Volochínov, 2014[1929]), pois, em nossa compreensão, as pesquisas constituintes do *corpus* consistem em um objeto de análise vivo, expressivo e falante, sob o viés bakhtiniano. Em razão disso, couberos, na condição de pesquisadores, a tarefa de construir uma “postura dialógica” (Acosta Pereira, 2011, p. 26) diante do objeto de pesquisa e, notadamente, essa relação é permeada de olhares, pensamentos, individualidades, pluralidades, pontos de vista, mas também de decisões e microdecisões, constituindo-se efetivamente “numa relação viva e participante” (Chizzotti, 2017, p. 104). A partir dessa relação, interpretações foram empreendidas e possibilitaram a observação e a ascensão das “regularidades-enunciativo-discursivas” (Acosta Pereira; Rodrigues, 2010, p. 152) engendradas nos discursos das pesquisas analisadas, sem quaisquer categorias analíticas pré-definidas, mas ascendidas organicamente dos dados.

A seguir, apresentamos uma síntese dos resultados da análise discursiva empreendida em nosso estudo.

### **ANÁLISE DISCURSIVA: o discurso sobre AL, PAL, PAL/S na produção científica do Brasil**

Nesse procedimento analítico, nosso escopo de análise restringiu-se nas partes do resumo, introdução e capítulo de análise das pesquisas constituintes do *corpus* (Figura 1). Desse modo, ao efetuarmos a leitura das partes delimitadas, nos deparamos com discursos vários, por vezes, centrados nos discursos dos referenciais fundantes, nos documentos político-educacionais (estaduais e/ou federais), assim como, por vezes, entretecidos de outras vozes. À luz dos dados, observamos um movimento discursivo ao longo do período analisado que aponta para, inicialmente, uma busca de entendimento do objeto (o que é a AL, o que é a PAL, PAL/S),

de aplicabilidade do objeto (como realizá-la), e, de avaliação/validação do objeto (porque viabilizá-la).

Percebe-se, a partir desse movimento discursivo, a ascendência tímida, discreta e esparsa temporalmente pelo Brasil, especialmente, nas primeiras décadas pós-PCN, de investigações sobre a temática, de tentativas de aplicabilidade da AL, PAL, de, em nossa compreensão, consolidação de discursos, que, embora múltiplos, naturalmente tensos, são consonantes à necessidade de novos rumos para o ensino de Língua Portuguesa que se instaurava à época. Observamos ainda que tais discursos nem sempre estavam aproximados à proposta inicialmente apresentada por Geraldí e/ou pelos documentos oficiais, mas que, continuamente desvelam a permanência de reflexões sobre a AL, PAL, e, após a publicação da BNCC, PAL/S.

Em suma, observamos, ao longo do período analisado, um movimento de ascendência discursiva relevante sobre o tema AL, PAL, PAL/S, o qual descrevemos, sucintamente, no Quadro 2, a seguir:

**Quadro 2** – Ascensão de um discurso sobre AL, PAL, PAL/S no Brasil  
(1998 a 2021)

<u>1998 - 2021</u>	
2002	<p>Primeiro registro de produção.  <b>Reverberam discursos dos PCN (BRASIL, 1997, 1998), PCNEM (BRASIL, 2000), OCEM (BRASIL, 2006), do PNLD, dos referenciais fundantes (GERALDI, 1984, 1991) e discursos outros.</b></p> <p><b>Movimento discursivo em direção à compreensão, entendimento; inicialmente, sobre questões conceituais: o que é AL, PAL; sobre sua finalidade e relevância.</b></p> <p>Movimento <i>discreto</i> de produções - <i>ascendência tímida, esparsa</i>, e segue, paulatinamente, até 2012, em quantitativos e periodicidades diferentes nas várias universidades brasileiras.</p> <p>Movimento discursivo em direção à alternativas de <i>aplicabilidade e de validação do objeto (AL, PAL).</i></p> <p>As pesquisas envolvem o objeto (AL, PAL) pelo viés didático-pedagógico, por meio de sequências didáticas, projetos didáticos, elaboração didática, transposição didática, pedagogia histórico-crítica.</p>
2013	<p>Aumento da produtividade de pesquisas em todas as regiões do Brasil (em quantitativos diferenciados).</p> <p>Destacam-se em número de produções: as regiões Nordeste, Sul e Sudeste.</p> <p>Expressivo número de produções com base nos pressupostos do Interacionismo Sócio Discursivo-ISD. Os trabalhos, sob esse viés, foram produzidos em diferentes regiões e universidades (UEL, UNISINOS, UFES, UFJS, UERJ, UFRJ, UFPE, UFRPE, UFC, UFCG, UFMS), mas, com um quantitativo maior na região Sudeste, especialmente, na UFJF.</p> <p>Expressivo número de produções com base na perspectiva dialógica da linguagem. Os trabalhos foram produzidos em diferentes regiões e universidades (UNIOESTE, UFJ, UFT, UFPA), porém, com maior exponencial na região Sul, especialmente na UFSC.</p>
2019	<p>Movimento <i>ascendente</i> de discursos da BNCC (BRASIL, 2018) nas pesquisas de várias universidades (UFJF, UFJ, UFC, UFT, UFCG, UEC, UFSC, UFPR, UNISINOS) inseridas nas cinco regiões do País.</p> <p>Em pequeno quantitativo, em razão da publicação da BNCC ter ocorrido em 2018.</p> <p>Reitera-se a <i>relevância</i> da PAL/S.</p>
<u>2021</u>	

Fonte: os autores

O Quadro 2 permite a visualização sumarizada dos discursos das pesquisas produzidas durante o período analisado; engendram-se vozes dos documentos político- educacionais, dos referenciais fundantes e das demandas da educação pública no país a respeito do ensino de língua portuguesa, em especial, a respeito da AL, PAL, PAL/S como unidade básica deste ensino e como proposta substitutiva ao ensino de gramática.

São, por vezes, em nossa denominação, “discursos menos dispersos”, no sentido de estarem mais próximos (em diálogo) aos referenciais fundantes e aos documentos político-educacionais, ou, em outros momentos, são “discursos mais dispersos”, no sentido de estarem mais distantes destes, centrando-se em outros referenciais em seus trabalhos, em geral, articulando as vozes dos referenciais fundantes e documentos legisladores a outras vozes.

Os “discursos mais dispersos” são maioria no *corpus* analisado, ou seja, o trabalho – dissertação e tese – alude aos referenciais fundantes, mas também articula, como escopo teórico-metodológico ou didático-pedagógico, discursos outros, não diretamente ou

explicitamente relacionados à proposta inicial de AL ou PAL enunciada por Geraldi e/ou pelos documentos oficiais federais. Observamos que estes são *discursos* que reverberam vozes que, nas décadas de 1980 e 1990, tematizaram questões relacionadas ao ensino da gramática, período em que o ensino gramatical tradicional foi colocado em contraponto ao ensino gramatical descritivo, explicativo, funcional ou, com base nos elementos linguísticos do texto, em especial, nos elementos de coesão e coerência, fatores de textualidade ou em fatores diferenciais entre ensino de gramática e ensino de análise linguística. Entre estes discursos, estão citados nas pesquisas analisadas: Faraco, Travaglia, Possenti, Ilari, Perini, Costa Val, Koch, Antunes, Marcuschi e Neves.

Os discursos das pesquisas produzidas no período delimitado (1998 a 2021) engendram conteúdos-semântico-objetais que versam sobre: o que é análise linguística; como ensinar análise linguística; porque ensinar análise linguística; ensinar análise linguística ou ensinar gramática; ensinar gramática e/ou ensinar análise linguística; distinção e aproximação entre ensino de gramática e ensino de análise linguística; função do material didático; atuação do professor; metodologias de ensino de análise linguística; a inserção do texto e do gênero no ensino de análise linguística e aplicabilidade da análise linguística em sua dimensão semiótica, conforme orientações da BNCC (Brasil, 2018). São discursos que vão inicialmente revelando a existência de uma consciência que se instaura sobre a necessidade de novos rumos para o ensino de Língua Portuguesa, ao mesmo tempo que desvelam as tentativas de compreensão e análise das dificuldades encontradas, sobre como aplicar a proposta, tentativas de problematização de teorias, análise de materiais didáticos, de ouvir a voz do professor, buscando, assim, propiciar alternativas teórico-metodológicas e didático-pedagógicas para implementação da AL, PAL, PAL/S na sala de aula. Uma atitude responsiva às propostas, teorias e indagações que se instauram na esfera escolar/acadêmica, do período, bem como às dificuldades que se apresentam e se enunciam para efetivação da nova proposta de ensino de Língua Portuguesa (Brasil, 1998 e Brasil, 2018).

Ao longo do percurso temporal (1998 a 2021) considerado, a presença de discursos vários acerca da AL, PAL, PAL/S, em especial de reiteração da necessidade de novos rumos

para o ensino de Língua Portuguesa, manifestam-se nas pesquisas analisadas. O Quadro 3 sumariza o movimento discursivo cronotopicamente estudado.

### Quadro 3 – Os discursos reverberados

<p><b>1998 - 2021</b></p> <p><i>Discursos menos dispersos</i> – reverberam, explicitamente, vozes de Geraldí e/ou dos documentos políticos educacionais (federais e/ou estaduais).</p> <p><i>Discursos mais dispersos</i> – aludem aos referenciais fundantes (Geraldí, 1984, 1991) e articulam, também, discursos outros (Faraco, Franchi, Travaglia, Ilari, Possenti, Perini, Mendonça, Costa Val, Koch, Antunes, Marcuschi, Bezerra e Reinaldo, Neves, Bakhtin, Perfeito, Halliday, Bronckart, Machado, Schneuwly e Dolz, Chevallard, Halté, Vigotsky).</p> <p><i>Confluência de vozes e de vieses teórico-metodológicos e/ou didático-pedagógicos</i> num movimento recorrente de compreensão do objeto e de propostas de aplicabilidade da AL, PAL, PAL/S.</p> <p><i>Discursos plurais</i> – confluência de discursos/teorias subsidiando um mesmo trabalho. Discursos ampliados que entretecem, além dos discursos referenciais fundantes, discursos outros, miscíveis aos discursos do sujeito/autor do trabalho.</p> <p><i>Discursos de permanência</i> – AL, PAL, PAL/S como objeto de interesse científico, inovador, relevante para a necessária mudança no ensino de LP e como um desafio para os professores.</p> <p><i>Ascensão de discursos</i> que reiteram a necessidade de novos rumos para o ensino de LP.</p>
---

Fonte: os autores

Em síntese, há três movimentos perceptíveis que confirmam a ascensão, constituição e consolidação de um discurso sobre AL, PAL, PAL/S no Brasil, durante o período considerado em nosso estudo. Em um primeiro momento, aproximadamente, até os anos de 2011, predominam os discursos em busca de *entendimento*. São discursos que versam, inicialmente, em torno de questões conceituais: o que é a AL, PAL (denominações da época); discursos que circundam a distinção/aproximação da AL, PAL em relação à gramática, assim como sobre sua finalidade. Nesse ínterim, perspectivas teórico-metodológicas são inseridas no escopo dos trabalhos e o foco das pesquisas envolve o objeto (AL, PAL) pelo viés do ensino, do professor (formação docente) e do material didático, desvelando haver, assim, naquele primeiro período, uma demanda real por compreender o objeto AL, PAL. Não havia refuta ao objeto, mas reconhecimento de sua relevância e, também, de seu caráter inovador, bem como desafiador.

Em um segundo momento, aproximadamente iniciando em 2012 (que se estende ao ano de 2021, ano em que delimitamos como limite de nossa geração de dados), há um movimento discursivo de ascensão de propostas de aplicabilidade da AL, PAL e, a partir de 2018, PAL/S.

Os discursos versam sobre propostas de viabilização para a sua implementação. Nesse bojo, perspectivas didático-pedagógicas, em geral, a partir de textos em gêneros do discurso, são o cerne das pesquisas constituintes do *corpus*. Focalizam perspectivas pedagógicas de encaminhamento da AL, PAL, PAL/S por meio de sequências didáticas, transposições didáticas, projetos didáticos, elaboração didática ou pedagogia histórico-crítica. Os discursos, nesse período, não estão mais voltados prioritariamente para a compreensão do objeto, mas para a sua viabilização (na) prática. Simultaneamente a este segundo movimento, ocorre um terceiro, no qual a AL, PAL, a partir da BNCC (Brasil 2018), passa a ser denominada de PAL/S, um movimento discursivo que aponta para a consolidação do objeto como unidade de ensino.

Neste terceiro movimento, as pesquisas avaliam a contribuição da AL, PAL, PAL/S, bem como refletem acerca das reverberações dos documentos políticos-educacionais (federais e estaduais). Ascendem, nesse espaçotempo, pesquisas com base na perspectiva dialógica sob o viés de Bakhtin e o Círculo, bem como pesquisas com base no Interacionismo Sócio-Discursivo. Ocorre um movimento de ascensão de discursos acerca da AL, PAL, PAL/S no período considerado (1998 a 2021), *discursos mais dispersos* ficam evidentes. São discursos que reverberam vozes referenciais outras, além das vozes dos discursos fundantes (Geraldí, 1984;1991); reverberam, também, discursos das políticas educacionais (estaduais e federais), assim como discursos da gramática. *Discursos plurais* também ocorrem no referido período; são aqueles que, em um mesmo trabalho, mencionam pressupostos dos referenciais (fundantes ou não) e dos documentos políticos-educacionais, articulados a pressupostos teóricos-metodológicos e/ou didáticos-pedagógicos<sup>9</sup>.

Há, notadamente, um movimento de pesquisas ao longo do período analisado em busca de entendimento, de aplicabilidade e de avaliação/validação do objeto (AL, PAL, PAL/S) permeados de discursos centrados nos referenciais fundantes, nos documentos político-educacionais e/ou em discursos centrados na gramática, mas também discursos vários sobre a AL, PAL, PAL/S que evidenciam a ascensão de discursos de amplitude acerca do objeto.

---

<sup>9</sup> Para mais detalhamentos, sugerimos a leitura de Raupp (2023).

Dadas as características discursivas encontradas no *corpus*, optamos por agrupá-los em razão de suas singularidades. Os discursos materializados nas pesquisas constituintes do corpus analisado, em sua dimensão de enunciados vivos são, em nossa compreensão, singulares, únicos e irrepetíveis, e, como réplicas do diálogo, inerentes às relações socio-historicamente engendradas, estão (entre)tecidos e (re)direcionados “para a resposta do outro (outros), para a sua ativa compreensão responsiva [...]” (Bakhtin, 2011[1979], p. 279), e, por isso, assumem diferentes formas reveladoras de sua natureza responsiva.

Nesse sentido, a análise dialógica do discurso dos trabalhos constituintes do *corpus* de pesquisa desvelou o engendramento discursivo heterogêneo das pesquisas, assim como também o engendramento ideológico valorativo, cronotopicamente engendrado. Sendo assim, identificamos no *corpus* analisado a prevalência de discursos assentados nas referências fundantes, nas políticas educacionais e na gramática, conforme apresentamos a seguir.

## **DISCURSOS DAS REFERÊNCIAS**

Pesquisas que reverberam os discursos das referências são maioria no *corpus* de pesquisa. Em geral, apresentam discursos referenciais outros em diálogo com os discursos das referências fundantes. O Quadro 4, a seguir, apresenta alguns excertos produzidos em diferentes universidades e em diferentes períodos, considerando nosso recorte temporal, e ilustra a relação discursiva centrada nos referenciais fundantes.

#### Quadro 4 - Discursos centrados nas referências

**Discursos das referências**

Mobilizam reflexões centradas no discurso das referências fundantes (GERALDI 1984, 1991), mas, também, em geral, entretecem discursos outros.

Ex #30 *Estudiosos da linguagem* (FRANCHI, 1987; GERALDI, 1984; POSSENTI, 1997), há mais de três décadas, têm demonstrado uma grande preocupação com o ensino da Língua Portuguesa (doravante, LP), [...] Assim como Geraldi, outros pesquisadores (FRANCHI, 1987; TRAVAGLIA, 1996; BRITTO, 1997) têm constatado que o foco no sistema da língua não está levando em consideração as dificuldades apresentadas na assimilação da escrita.[...]. (D22/UNIOESTE/2018/INTRODUÇÃO, p. 13-18).

Ex #34 [...] Geraldi (2012), Mendonça (2001 e 2012), Bezerra e Reinaldo (2013), Silva (2012 e 2016) e documentos oficiais, como o PCNLP (1998) e o CRREEG (2012) e a BNCC(2018) [...]. (D19/UFT/2019, INTRODUÇÃO, p. 20-21). [...] Essa proposta de análise linguística na perspectiva enunciativa está ancorada nos escritos de Flores (2008), sobre enunciação e gramática. (D19/UFT/2018/ANÁLISE, p. 97).

Ex #35 [...] ancorados em uma perspectiva interacionista da linguagem, especificamente da Análise Linguística (doravante AL), tal como proposta por Geraldi (2011 e 2013) [...]. (D43/UFTM/2016/ INTRODUÇÃO, p.14 a 19).

Fonte: os autores

As pesquisas mencionadas (Quadro 4) ilustram e representam o *corpus* analisado para esta categoria, uma vez que são um todo verbalizado, enformado sob um “terreno bem definido” (Bakhtin/Volochínov, 2014[1929], p. 73) e constituído de heterogeneidade discursiva (Bakhtin, 2015[1930-1936], p. 27-33). Os excertos apresentados desvelam, assim, conforme delinea Bakhtin, o discurso de um sujeito “expressivo e falante para outro sujeito também expressivo e falante axiologicamente situado” (Bakhtin, 2011[1979], p. 289). Concretiza-se, assim, a atitude responsiva de cada enunciado” (Bakhtin, 2011[1979], p. 308) e materializa-se a posição axiológica de um sujeito autor criador.

Embora produzidos por sujeitos distintos, em universidades distintas e em momentos sócio-históricos também relativamente distintos, marcam discursivamente um posicionamento teórico assentado no discurso das referências fundantes de Geraldi logo no início dos trabalhos (resumo e/ou introdução) e, também, no capítulo de análise; por outro lado, há pesquisas que,

também, aludem a outros referenciais ou que não explicitam seu posicionamento teórico de forma clara nas partes do resumo, introdução ou da análise. Há, também, pesquisas que, embora explicitem discursivamente a delimitação teórico- metodológica sob a qual o trabalho está alicerçado, mencionam também escopos didático-pedagógicos como forma de viabilização da AL, PAL, PAL/S.

É perceptível nesse grupo de pesquisas, a existência de uma confluência de vozes e de vieses teórico-metodológicos e/ou didático-pedagógicos entretecendo os discursos sobre AL, PAL, PAL/S no Brasil.

Em síntese, o discurso das referências fundantes (Geraldí, 1997[1984] e 1997[1991]) predomina na maioria dos trabalhos constituintes do *corpus* de pesquisa, especialmente nas produções científicas das instituições inseridas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste.

No entanto, convém destacar que o discurso das referências fundantes não se encontra sozinho, de forma exclusiva, na maioria dessas produções. Em geral, o discurso das referências fundantes encontra-se entretecido com vozes outras, as quais reverberam o discurso da esfera social, escolar e acadêmica acerca do ensino de Língua Portuguesa no Brasil, naquele contexto, especialmente nos anos iniciais de nosso recorte temporal (1998 a 2021), período em que, concomitantemente à proposta de AL, PAL como unidade básica de ensino de Língua Portuguesa, problematiza-se, também, acerca dos seguintes temas: ensinar ou não ensinar gramática, como ensinar gramática, ensinar gramática e/ou análise linguística, como trabalhar o texto/gênero, alfabetizar e/ou letrar? Nesse contexto, Franchi, Possenti, Travaglia, Mendonça, Koch, Neves, Perfeito, Marcuschi, Antunes, Halliday, Bronckart, Machado, Schneuwly e Dolz, Bakhtin, Chevallard, Halté, Vigotsky são algumas vozes que passam a compor, juntamente com os discursos fundantes de Geraldí, a materialidade de inúmeras pesquisas sobre o mesmo objeto, por vezes sob o viés teórico-metodológico, e/ou sob o viés didático-pedagógico, como apontamos anteriormente <sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> Para maiores detalhes, sugerimos a leitura de Raupp (2023).

Além dos discursos assentados nas referências, documentos político-educacionais oficiais (estaduais e /ou federais) também se fazem presentes na produção científica brasileira do período analisado. Tais discursos seguem, sumariamente, descritos a seguir.

## **DISCURSOS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

O discurso das políticas educacionais não se faz presente na maioria das pesquisas constituintes do *corpus*, mas em diversas pesquisas constituintes do *corpus*. É perceptível que os discursos das políticas educacionais estão/são, em geral, entretecidos com o discurso das referências e, por vezes, também, com o discurso da gramática (este a ser apresentado na próxima seção), são vozes que reverberam outros discursos da esfera social, escolar e acadêmica acerca do ensino de LP no Brasil, e problematizam o objeto AL, PAL, PAL/S pelo viés dos documentos político-educacionais (federais e/ou estaduais). A partir da análise dessas pesquisas, observamos que há um movimento discursivo que visa compreender os pressupostos dos referidos documentos, avaliar seus pressupostos e orientações, assim como validar e propor alternativas de aplicabilidade do objeto nas aulas de LP. O Quadro 5 ilustra, a partir de alguns excertos, a mobilização de discursos centrados nos documentos político-educacionais:

### **Quadro 5 - Discursos centrados nas políticas educacionais**

**Discursos das políticas educacionais**

Mobilizam o objeto AL, PAL, PAL/S articulando discursos das políticas educacionais, em geral, entretecidos com o discurso das referências e, por vezes, com o discurso da gramática; são vozes que reverberam discursos outros da esfera social, escolar e acadêmica acerca do ensino de LP no Brasil, e problematizam o objeto AL, PAL, PAL/S pelo viés dos documentos políticos educacionais (federais e/ou estaduais).

*Ex #30 [...] retomamos investigações sobre práticas de ensino de Língua Portuguesa sob a perspectiva operacional e reflexiva a partir do trabalho integrado de leitura, produção de textos e prática de análise linguística preconizadas pelos estudos a partir de Geraldí (1984). Além disso, recorreremos ao que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a Proposta Curricular de Santa Catarina (SC, 1998; 2014) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) [...]. (D13/UFSC/2019/RES).*

*Ex #54 [...] Desse modo, é pertinente estabelecermos um diálogo entre as propostas do Manual do professor (BORGATTO et al., 2006) e os documentos prescritivos como o Guia de Livros Didáticos (BRASIL, 2007) e, também, os PCN (BRASIL, 1998) a fim de verificarmos os pontos convergentes e divergentes no tocante ao ensino gramática [...]. (D77/UDEL/2008/ANÁLISE, p. 67).*

Fonte: os autores

Os referidos excertos (Quadro 5) são representativos das pesquisas entretecidas por discursos das políticas educacionais e desvelam caminhos aproximados em relação a reverberação de discursos de autoridade, uma vez que aludem aos pressupostos de documentos político-educacionais (federais e/ou estaduais), assim como também reafirmam e entretecem discursos outros, ao problematizarem o mesmo objeto, a AL, PAL, PAL/S. Ilustram e evidenciam o movimento discursivo das pesquisas que, pelo viés dos discursos das políticas educacionais, buscam compreender, refletir, validar o objeto AL, PAL, PAL/S, ou propor alternativas de viabilidade deste.

Um número significativo de pesquisas reverbera os discursos dos documentos legisladores (federais e/ou estaduais) como caminho para reflexão, compreensão, avaliação e proposição acerca do objeto, visando, também, como diversas pesquisas enunciam, contribuir para a atuação do professor.

Importante destacar, também, o fato de que esse entrelaçamento de vozes não abstrai das pesquisas o seu caráter autoral. Há nelas, inexoravelmente, um sujeito autor criador inserido numa determinada esfera sociocomunicativa que enuncia axiológica e ideologicamente, algo a alguém. Há, assim, na esteira bakhtiniana, uma intenção que resulta em uma materialização (Bakhtin, 2011[1979], p. 308).

As pesquisas desse grupo, em sua condição de texto enunciado, são desveladoras de um movimento heterodiscursivo que se enforma por meio do discurso do outro, aparentemente alheio, autônomo, mas que se integra ao discurso pretendido pelo sujeito autor criador, em sua forma “imóvel” (Bakhtin, 2015[1975], p. 137), e/ou, também, em sua forma “aberta, portanto, “contemporânea”, “inacabada” (Bakhtin, 2015[1975], p. 140). Segundo Volochínov (2017[1929]), “[...] ‘o discurso alheio’ é o discurso dentro do discurso, é o enunciado dentro do enunciado, mas ao mesmo tempo é também o discurso sobre o discurso, o enunciado sobre o enunciado” (Volochínov, 2017[1929], p. 249, destaque do autor). Nessa condição, o discurso alheio, sob o viés bakhtiniano, não atua meramente como informação ou instrução, mas como um discurso autoritário e interiormente persuasivo.

Em síntese, as pesquisas que mobilizam o objeto AL, PAL, PAL/S entretendo discursos das políticas educacionais são, também, maioria no *corpus* analisado e são produzidas em diferentes universidades e em diferentes períodos, considerando-se o recorte temporal de nosso estudo (1998 a 2021). As cinco regiões do Brasil destacam-se na reverberação desses discursos. Por sua vez, as regiões Sul, Sudeste e Nordeste destacam-se pelo quantitativo total de produções no Brasil, conforme cartografia realizada e apresentada em Raupp (2023) e em Raupp e Acosta Pereira (2024).

Foi também possível observar nesse conjunto de pesquisas analisadas, um movimento discursivo engendrado ao discurso da gramática, o qual também se insere em diversas pesquisas constituintes do *corpus*.

A seguir, apresentamos alguns excertos ilustrativos desse movimento discursivo centrado na gramática.

## DISCURSOS DA GRAMÁTICA

As pesquisas que reverberam discursos da gramática fazem-se presentes em diferentes regiões do Brasil e em diferentes períodos, considerando o recorte temporal delimitado em nosso estudo. Em geral, nesse grupo de trabalhos, há um movimento discursivo de reflexão sobre o ensino de gramática e sobre o ensino de AL, PAL, PAL/S, assim como de proposição de atividades que o viabilize. É perceptível que os discursos da gramática estão/são entrecidos, por vezes, aos discursos das referências fundantes, aos discursos teórico-metodológicos e/ou aos discursos didático-pedagógicos, e, especialmente, aos discursos das políticas educacionais (federais e/ou estaduais). São discursos que articulam, também, discursos outros (são variados aportes teóricos mobilizados) acerca do ensino de LP no Brasil e do próprio objeto AL, PAL, PAL/S. O Quadro 6, a seguir, explicita, sinteticamente, o que reverberam esses discursos.

**Quadro 6 - Discursos centrados na gramática**

**Discursos da gramática**

Mobilizam reflexões sobre o ensino de gramática ("aspectos internos", "elementos linguísticos", "aspectos gramaticais") e sobre o ensino de AL, PAL, PAL/S, assim como propõem atividades que os viabilize; são discursos entrecidos aos discursos teórico-metodológicos e/ou aos discursos didático-pedagógicos, e, especialmente, aos discursos das políticas educacionais (federais e/ou estaduais)

*Ex #61 Faz-se prática constante em nossas salas de aula o estudo desarticulado entre uso e reflexão da língua, o que acaba por promover no aluno uma visão equivocada de independência entre o uso real da língua e os conteúdos de gramática [...] Buscando, então, ir além da identificação dos problemas que permeiam o ensino tradicional de gramática, compreendemos que a produção da inovação no ensino de gramática refere-se à adoção de uma abordagem de Língua Portuguesa com foco na articulação entre texto, gênero e gramática como sugerem os documentos oficiais.[...]. (D83/UFCG/2007/RES)*

*[...] a professora que está tentando inovar sua prática de ensino de gramática produz algumas respostas comuns às demandas de inovação: desenvolve a análise lingüística com as categorias da gramática tradicional, da gramática funcional ou lingüística de texto, amparadas pela teoria dos gêneros textuais [...]. (D83/UFCG/2007/ANÁLISE).*

Fonte: os autores

Os referidos excertos (Quadro 6) são representativos das pesquisas constituintes do *corpus* analisado, cujos discursos estão ancorados no que denominamos: discursos da gramática; em geral, estão/são entretecidos aos discursos das políticas educacionais mobilizadas em cada pesquisa (PNLD, PCN, BNCC, DCE e/ou outros documentos estaduais). Há, notadamente, um movimento discursivo que, não somente volta-se para a compreensão, avaliação dos documentos, como também para a atuação do professor, bem como para o aporte (efetivo ou não) do material didático. Há, também, nesse engendramento de vozes, um movimento discursivo voltado para os “aspectos internos” ou “normativos” do ensino, assim como há outros voltados para os aspectos da “textualidade”, “funcionalidade”, e/ou dos “gêneros” (textuais ou discursivos), conforme enunciam algumas pesquisas nas partes analisadas (resumo, introdução e análise).

Nas pesquisas analisadas, permeia uma regularidade enunciativa. Ao problematizarem o objeto AL, PAL, PAL/S pelo viés da gramática, reverberam discursos da necessidade de afastamento da “tradição”, assim como de constatação da permanência desta na esfera escolar.

A maioria das pesquisas permeadas de discursos da gramática reflete e refrata discursos de necessidade de “mudança”, embora atestem, em suas análises, a permanência (ou insistência) de discursos da “tradição”. Algumas pesquisas ilustram, nas partes do resumo e introdução, uma compreensão acerca da necessidade de mudanças no ensino de gramática, reafirmando a necessidade de “inovação”, “mudança”, porém, no capítulo de análise, desvelam a sua permanência (ou insistência) no cotidiano escolar. Em geral, esse movimento discursivo ocorre entretecido ao discurso das políticas educacionais.

Nitidamente, observamos que as pesquisas reverberam, ao longo dos anos, e em sua maioria, “discursos da mudança” no escopo das considerações teóricas engendradas, mas atestam, no escopo de suas análises, a existência de “discursos da tradição”. Discurso que evidencia-se na análise do material didático e da atuação do professor. Cabe destacar que a tentativa de “inovação” e de “mudança” esteja presente, mas o capítulo de análise das teses e dissertações analisadas desvela a persistência (ou insistência) da “tradição”.

Esse grupo de pesquisas, centradas no discurso da gramática, nos permite observar (e confirmar) a existência, inicialmente, de um movimento discursivo que visava responder as demandas da esfera escolar, da acadêmica /ou social contexto sócio-histórico. <sup>11</sup>

Cronotopicamente, questões sobre: ensinar ou não ensinar gramática, gramática e/ou análise linguística, atuação do professor, análise e viabilidade (ou não) do material didático, viabilidade (ou não) dos documentos legisladores, eram questões circundantes daquele contexto e, notadamente, reverberavam problematizações orientadas a um auditório específico, portanto, permeadas de ideologia e valoração, uma vez que, na dimensão bakhtiniana, cada enunciado é, sempre,

[...] uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra ‘resposta’ no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. [...] Por isso, cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de dada esfera da comunicação discursiva (Bakhtin, 2011[1979], p. 297, destaques do autor).

À luz desses pressupostos, é fato que as pesquisas que articulam o objeto AL, PAL, PAL/S pelo viés dos *discursos da gramática*, assim como as demais pesquisas analisadas, respondem às demandas do auditório social, o qual, conforme Volochínov (2013[1925-1930], p. 169), é, juntamente com a situação de enunciação, “uma das forças vivas organizadoras do discurso”, e, para Bakhtin/Volochínov (2014[1929], p.125), “o centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, [...]”. Em razão disso, o enunciado não pode ser compreendido nem explicado fora de seu vínculo com a situação concreta, pois há sempre um (inter)locutor que “pensa e se exprime para um auditório social bem-definido” (Bakhtin/Volochínov, 2014 [1929], p. 16).

Em síntese, as pesquisas que mobilizam o objeto AL, PAL, PAL/S entretecendo discursos da gramática não são maioria no *corpus* analisado. São produzidas em diferentes

---

<sup>11</sup> Sugerimos a leitura de Raupp (2023).

universidades e em diferentes períodos, considerando-se o recorte temporal de nosso estudo (1998 a 2021), mas duas regiões do Brasil destacam-se na produção de pesquisas sob o viés dos discursos da gramática: a região Sudeste e a região Nordeste.

Nitidamente, há, nesse grupo, um movimento discursivo voltado para a compreensão e avaliação do ensino de LP, no qual busca-se articular discursos sobre AL, PAL, PAL/S vinculando-os ao ensino da gramática. Por vezes, engendram-se propostas didáticas e formas de aplicabilidade de seu ensino pelo viés reflexivo, mas também por vieses discursivos assentados na tradição.

Ensinar AL, PAL, PAL/S consiste, nestes discursos, por vezes em enunciar a necessidade de mudanças, sobretudo didáticas, em relação ao ensino tradicional da gramática escolar, mas também, por outro lado, em destacar, “a necessidade de assegurar a sistematização, sobretudo nas situações de reflexão que ocorrem durante a atividade linguística” (excerto analisado), pois “é necessário refletir sobre o que se faz, ir conceituando de maneira explícita os conhecimentos linguísticos discursivos que estão em prática, enquanto se lê ou se escreve, e sistematizar os conhecimentos que vão sendo explicados; [...]” (excerto analisado).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob o viés dialógico, em cada trabalho analisado e, neste artigo representado por meio de excertos, manifesta-se a posição axiológica de um sujeito autor criador “expressivo e falante para outro sujeito também expressivo e falante axiologicamente situado” (Bakhtin, 2011[1979], p. 289).

Concretiza-se, assim, a atitude responsiva de cada enunciado que, desde a sua concepção, pressupõe uma resposta e é sempre determinado por dois elementos: “a sua ideia (intenção) e a realização dessa intenção” (Bakhtin, 2011[1979], p. 308). O funcionamento discursivo observado no *corpus* opera, portanto, em um movimento responsivo de constituição do enunciado, no qual há sempre uma orientação dialógica própria: a “[...] diretriz natural de qualquer discurso vivo” (Bakhtin, 2015[1975], p. 51). Os excertos analisados são alguns

exemplos ilustrativos e representativos do conjunto de pesquisas constituintes do *corpus* analisado. Em cada discurso manifesta-se, também, o discurso do outro, nem sempre de forma explícita. No entanto, a interação viva e tensa da existência heterogênea nos discursos analisados ficou evidente, confirmando que todo discurso efetivamente “participa de uma espécie de discussão ideológica em grande escala: responde, refuta ou confirma algo, antecipa respostas e críticas possíveis, busca apoio e assim por diante” (Volóchinov, 2017[1929], p. 219). É perceptível a existência de uma confluência de vozes e de vieses teórico-metodológicos e/ou didático-pedagógicos entretecendo os discursos de diversas pesquisas sobre AL, PAL, PAL/S no Brasil.

Os referidos excertos demonstram que os referenciais fundantes (Geraldi, 1991[1984]; 1997[1991]) são recorrentes escopos teóricos em diversas pesquisas, no entanto, em sua maioria, não são escopos teóricos exclusivos na problematização engendrada acerca do objeto AL, PAL, PAL/S. Em vários trabalhos, aos escopos teórico-metodológicos são articulados escopos didáticos-pedagógicos, desvelando a existência de uma confluência de vozes e de vieses teórico-metodológicos e/ou didático-pedagógicos no entretecimento dos discursos. O discurso da gramática projeta-se como um discurso da tradição, uma força centrípeta ideologicamente enraizada. Embora os trabalhos reverberem a necessidade de mudança, assentam suas análises na defesa de explicitações conceituais e sistematizações.

A partir dos discursos da gramática, em geral, articulados ao discurso das políticas educacionais e a outras vozes, as pesquisas, além de imprimirem um ponto de vista acerca do ensino de gramática, reiteram, também, a permanência de uma pujante necessidade de compreensão (e de importância) da AL, PAL, PAL/S como unidade básica do ensino de Língua Portuguesa e de novos rumos para o ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista que, conforme salienta Acosta Pereira (2022), a prática de análise linguística/semiótica trabalha com usos sociais da língua que implicam a bilateralidade – a autoria e o interlocutor; trabalha com textos reais, isto é, com o texto enunciado. “Não trabalha, portanto, com frases e orações ‘inventadas’ por motivos de análise, mas com os textos enunciados da vida real, que fazem parte de nossas relações intersubjetivas, de nossa vida social. A análise linguística, nessa

perspectiva, é uma prática que trabalha com textos entendidos como enunciados reais e concretos (Acosta Pereira, 2022, p. 83). No entanto, em sua maioria, as pesquisas constituintes do *corpus* analisado desvelam a presença de um discurso assentado na tradição, fazendo ecoar, assim, uma força centrípeta ideologicamente enraizada sobre o que é ensinar gramática.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, R. **A prática de análise linguística/semiótica de base dialógica: reflexões para leitores iniciantes.** São Carlos: Pedro & João, 2022. E-book.

[https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/08/EBOOK\\_A-pratica-de-analise-linguistica/semiologica-de-base-dialogica.pdf](https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/08/EBOOK_A-pratica-de-analise-linguistica/semiologica-de-base-dialogica.pdf). Acesso em: 3 de fevereiro 2025.

ACOSTA PEREIRA, R. Contribuições dos estudos sobre Gêneros do Discurso para a Análise Linguística em sala de aula: perspectivas dialógicas. **Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté, v. 5, n. 2, p. 21-41, 2011.

ACOSTA PEREIRA, R.; RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso sob perspectiva da Análise Dialógica de Discurso do Círculo de Bakhtin. **Revista Letras**, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 147-162, jan./jun. 2010.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Recuperado em: 30 dez. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645954002.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

BAKHTIN, M. M. (1979). **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N). (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem.** 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, M. M. (1975). **Teoria do romance I: a estilística.** Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 fevereiro de 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Ministério de Educação Básica - MEC/SEF, 1998.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 12. ed. São Paulo: Vozes Editora, 2017.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento.** 2. ed. São Paulo: Pedro & João Editores, 2015.

GERALDI, J. W. (Org.). (1984). **O texto na sala de aula.** 1. ed. São Paulo: Ática, 1997.

GERALDI, J. W. (1991). **Portos de passagem.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M. M. B.; VILS, A, L. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Brazilian Journal of Marketing – BJM/Revista Brasileira de Marketing – ReMark.** São Paulo, v. 15, n. 2, p. 246-262, abr./jun. 2016.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAUPP, E.; ACOSTA PEREIRA, R. A prática de análise linguística/semiótica e as pesquisas no Brasil. In: ACOSTA PEREIRA, R.; RODRIGUES, R.; COSTA HÜBES, T. C. **Prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) nas aulas de língua portuguesa:** entre a tradição e a mudança. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024, p. 161-202. E-book.  
<https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/pratica-de-analise-linguistica-semiotica-pal-s-nas-aulas-de-lingua-portuguesa-entre-a-tradicao-e-a-mudanca/>. Acesso em 3 de dezembro 2024.

RAUPP, E. S. **A prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa:** cartografia e análise dialógica dos discursos de pesquisas - dissertações e teses - produzidas no Brasil (1998-2021). 2023, p. 310. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2023.

VOLÓCHINOV, V. N. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1. Ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLOCHÍNOV, V. N. (1925-1930). **A construção da Enunciação e Outros ensaios.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

Data de recebimento: 03/03/2025  
Data de aprovação: 04/07/2025